

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: ABORDAGENS E IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

Data de aceite: 01/07/2024

Silvia Ferreira Mendes da Silva

RESUMO: O objetivo do trabalho foi analisar através de revisão bibliográfica a inteligência socioemocional. O ambiente de aprendizagem mais eficaz é aquele em que os alunos vivenciam aulas significativas, desafiadoras e envolventes em um ambiente de apoio. Aumentar a inteligência emocional social é uma parte importante de fornecer aos alunos uma base para o desempenho acadêmico e comportamento social positivo. Ao comparar inteligência emocional e inteligência social, a inteligência emocional envolve autoconsciência, autorregulação e autocontrole. A inteligência social está menos focada nas próprias emoções ou reações e mais na sensibilidade em relação aos sentimentos, humores e motivações dos outros e na capacidade de interagir com os outros como parte de um grupo. As pesquisas do tipo bibliográficas, tem o objetivo primordial à exposição dos atributos de determinado fenômeno ou afirmação entre suas variáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência;
Socioemocional; Educação.

INTRODUÇÃO

A definição de inteligência social e emocional refere-se à capacidade de estar ciente dos próprios sentimentos no momento presente. Em um ambiente acadêmico, isso inclui habilidades importantes, como ser capaz de se comunicar efetivamente com outras pessoas, trabalhar em grupos e controlar impulsos. Como as emoções afetam os processos intelectuais, os alunos que receberam instrução em inteligência social e emocional se comportam melhor e têm uma atitude mais positiva do que aqueles que não receberam esse tipo de instrução.

A inteligência emocional tem um século de respaldo na história e pode ser encontrada na obra de Aristóteles e outros pesquisadores diferentes. Mas formalmente era introduzida com intensidade e aplicação, como escreve Goleman em seu livro best-seller "Inteligência Emocional: Por que pode ser mais importante do que o QI" em 1995. É definido como a capacidade de reconhecer as emoções de si mesmo, do outro e respondê-los de acordo.

A inteligência socioemocional é considerada um pré-requisito para o desempenho acadêmico e conquistas pessoais. Ela desenvolve motivações intrínsecas entre alunos de todas as idades, gêneros e etnias. É especialmente importante nos níveis primário e secundário da educação, onde ajuda a desenvolver confiança, empatia e habilidades de socialização entre as crianças. Além disso, no ensino superior e técnico, assim como na educação médica e de engenharia, a integração da inteligência emocional é exigida e recomendada por diversos pesquisadores. Estudos demonstram que, quando aplicada em alunos socialmente desfavorecidos e com baixa escolaridade, a inteligência emocional correlaciona-se positivamente com o desempenho acadêmico e a modificação de comportamentos.

A inteligência socioemocional é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. Como Goleman destaca em seu livro, a capacidade de reconhecer e responder adequadamente às emoções é essencial para o sucesso em diversas áreas da vida. Ele define a inteligência emocional como a habilidade de identificar e gerir os próprios sentimentos, estendendo essa habilidade para a interação social, formando a base da inteligência socioemocional.

O objetivo deste estudo é analisar, através de uma revisão bibliográfica, a inteligência socioemocional. As pesquisas bibliográficas têm como objetivo principal a exposição dos atributos de determinado fenômeno ou afirmação entre suas variáveis. Assim, recomenda-se que apresentem características como: analisar a atmosfera como fonte direta dos dados e o pesquisador como um instrumento mediador; evitar o uso de artifícios e métodos estatísticos, focando mais na interpretação de fenômenos e imputação de resultados. O método deve ser o foco principal da abordagem, e não apenas o resultado. A apreciação dos dados deve ser atingida de forma intuitiva e indutiva pelo pesquisador.

DESENVOLVIMENTO

A inteligência socioemocional ajuda os alunos a se sentirem bem consigo mesmos enquanto realizam ações positivas. Pensamentos, ações e sentimentos sobre si mesmo estão todos interligados e a inteligência socioemocional fornece instruções em componentes específicos, que incluem:

- Autoconsciência - A instrução em autoconsciência ajuda os alunos a aprender a construir intencionalmente pensamentos e comportamentos positivos;
- Autogerenciamento - os alunos aprendem a administrar seu tempo, energia, talentos e dinheiro, o que pode melhorar o controle dos impulsos;
- Consciência social - as interações positivas com outras pessoas requerem a capacidade de sentir empatia por pessoas que podem vir de origens ou culturas muito diferentes. Além de crescer em consciência pessoal e empatia, os alunos aprendem a ter consciência dos sentimentos e ações das pessoas em seu sistema de apoio, incluindo família, amigos e comunidade;

- Gerenciamento de relacionamento e habilidades sociais - os alunos aprendem a tratar as outras pessoas com cooperação e respeito e como o tratamento positivo dos outros pode levar a relacionamentos melhores (ABED, 2014).

A comunicação aprimorada e as habilidades de tomada de decisão responsável, podem ter um impacto positivo na aprendizagem. A consciência socioemocional pode ajudar a definir os alunos no caminho do sucesso na escola e, por fim, na vida adulta (COSTA; FARIA, 2013).

Segundo a pesquisa de Costa e Faria (2013), um ambiente de aprendizagem envolvente e desafiador, aliado a um suporte emocional adequado, contribui significativamente para o desempenho acadêmico e comportamento social positivo dos alunos. A instrução em componentes específicos da inteligência socioemocional, como autoconsciência e autogerenciamento, ajuda os alunos a construir pensamentos e comportamentos positivos de forma intencional

Embora a inteligência social e a inteligência emocional estejam relacionadas, elas não são exatamente a mesma coisa. Inteligência emocional versus inteligência social pode ser considerada a diferença entre a maneira como você ou seus alunos se relacionam consigo mesmo e a maneira como se relacionam uns com os outros (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014).

Diferentes táticas podem ser usadas para ensinar inteligência emocional e social, para aumentar o uso da aprendizagem socioemocional na escola e na vida diária. Os alunos podem ser encorajados a compartilhar suas opiniões, a crescer na consciência de suas próprias reações emocionais e a perceber a postura e as expressões faciais dos outros. Essas habilidades podem ser incorporadas a qualquer assunto, como considerar como os produtos químicos reagem uns aos outros na ciência e questionar as ações e comportamentos das pessoas na história (GROP, 2016).

O ambiente de aprendizagem mais eficaz é aquele em que os alunos vivenciam aulas significativas, desafiadoras e envolventes em um ambiente de apoio. Aumentar a inteligência emocional social é uma parte importante de fornecer aos alunos uma base para o desempenho acadêmico e comportamento social positivo (SILVA; 2012).

A emoção desempenha um papel importante em todos os processos intelectuais e é uma força motriz na forma como o cérebro das crianças se organiza. Os alunos que estão com medo ou ansiosos têm dificuldade de aprender, enquanto aqueles que se sentem seguros e protegidos aprendem mais rapidamente (GONZAGA, MONTEIRO, 2011).

A pesquisa mostra que pessoas que recebem instrução em inteligência social e emocional se comportam melhor, são mais positivos e menos ansiosos do que os outros que não receberam. Isso os coloca no caminho do sucesso na escola, no trabalho, nos relacionamentos e na vida adulta.

Segundo TACLA (2014), nosso cérebro tem três partes básicas, cada uma com suas próprias necessidades.

Na base está o tronco cerebral, que regula a atividade corporal e a consciência. Ele precisa de proteção e segurança. Acima do tronco cerebral está o sistema límbico, que regula a emoção e a memória. Precisa de honestidade emocional e conexão. Acima do sistema límbico está o córtex, que regula o pensamento e as funções superiores. Precisa de aprendizado e estimulação intelectual (SILVA; 2012).

As abordagens de ensino tradicionais são de cima para baixo, com foco no que os alunos sabem primeiro e como se sentem depois. A pesquisa mostra, no entanto, que os alunos precisam se sentir seguros, protegidos e emocionalmente conectados antes de poderem aprender sobre qualquer coisa. É assim que a inteligência social e emocional melhora todo o aprendizado (TACLA, et al, 2014).

Enquanto os teóricos lutam com modelos concorrentes, muitos na comunidade de aprendizagem social e emocional reduziram as emoções básicas a seis, que os alunos podem identificar prontamente: felicidade; tristeza; medo; raiva; dor e amor. Os alunos reconhecem essas emoções de várias maneiras: sentimentos subjetivos que experimentam devido à emoção, expressões faciais e tom de voz. Reações corporais, como suor ou tremor, ações realizadas por aqueles que experimentam a emoção motivadas por trás das ações (GONZAGA, MONTEIRO, 2011).

Além de ajudar os alunos a reconhecer essas emoções, os professores também devem ajudá-los a perceber que todas essas emoções básicas estão bem. Nenhum é bom ou ruim. Eles simplesmente são. Ajudar os alunos a reconhecer e aceitar as emoções que estão experimentando é o primeiro passo para administrar essas emoções (SILVA; 2012).

As habilidades intrapessoais se concentram no oculto interior, pensamentos, força e potenciais e conduzi-los à fase de autoatualização. Elas ajudam a reconhecer a própria pessoa, seus pontos fortes e fraquezas, humores e emoções e seus impactos em outros. Habilidades intrapessoais de desenvolvimento levam à autoconstrução de dentro para fora, ajuda a desenvolver confiança e melhorar as habilidades de tomada de decisão (TACLA, et al, 2014).

Através de habilidades intrapessoais as pessoas controlam seus pensamentos e ações, permanece motivado, calmo e confiante e começa a acreditar em si mesmo, ambos conscientes e subconscientemente, que aumentar a produtividade e o desempenho. Silva (2012), afirma que com altas habilidades intrapessoais e autoconsciência, motivações intrínsecas são criadas que levam a um alto desempenho acadêmico.

Além disso, melhora as estratégias de aprendizagem, habilidades de memorização e cognição. Desenvolve a autorregulação, que é a capacidade de desenvolver, implementar e com flexibilidade manter o comportamento planejado a fim de alcançar seus objetivos. Também é considerado uma habilidade para controlar ou redirecionar impulsos e humores, é propensão a suspender o julgamento e pensar antes de agir (GONZAGA, MONTEIRO, 2011).

De acordo com a teoria social cognitivo da autorregulação, ela desempenha o papel de mediação entre influências externas e comportamentos humanos intencionais. A autorregulação em um aluno é considerada como um importante preditor e motivação para desempenho acadêmico. Dentro da aprendizagem online, a autorregulação gerou resultar em bom desempenho acadêmico e orientação para objetivos. Além desses, é usado para regular comportamentos e emoções em processos acadêmicos, que dão bons resultados e desempenho ao acadêmico (SILVA; 2012).

Desenvolve motivação em alunos, sejam intrínsecos ou extrínsecos, que é um dos fatores mais importantes em desempenho acadêmico e sucesso do aluno e dar entusiasmo, determinação e emoção para chegar às alturas. Habilidades interpessoais e desempenho acadêmico são a base para relações humanas, pavimentação de estradas para trabalhar diversas pessoas em ambiente heterogêneo. Foca sobre como melhorar a sensibilidade intercultural e prestando serviços completos e satisfatórios a pessoas exigentes (TACLA, et al, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência social, tem mais a ver com o futuro. A inteligência social surgiu para que as pessoas pudessem sobreviver, e trata-se de descobrir a melhor maneira de você se dar bem e sair de uma situação com um desfecho favorável. Mesmo que você tenha as qualificações no papel, a falta de inteligência social pode levar a relacionamentos tensos ou arruinados, bem como a oportunidades perdidas. Por mais que você queira ser franco com alguém ao dar feedback, você pode tentar editar suas palavras para tentar transmitir uma crítica construtiva sem colocar o pé na boca.

Em contraste, a inteligência emocional tem mais a ver com o presente e, portanto, está mais intimamente relacionada às emoções e sentimentos. Ao ler o rosto de alguém, você pode dizer se essa pessoa está feliz, extremamente nervosa antes de ir para uma entrevista de emprego ou tímida porque essa pessoa está em seu próprio canto no meio de uma festa.

Juntando o conceito mostrado, o trabalho indica que há um significativo impacto da inteligência socioemocional sobre performance acadêmica. Portanto, é recomendado que workshops de treinamento rigorosos e cursos sobre socioemocional o desenvolvimento da inteligência deve ser incluído em currículo e treinamento. Professor deveria ser treinado para inteligência socioemocional, para que possam controlar e prever melhor o aluno e sua performance acadêmica.

Pesquisa futura é recomendada para que explore e teste a inteligência socioemocional para o comportamento das modificações estratégias de ensino, e sobre projetar estudos de avaliação que visam mudanças no conhecimento (aprendizagem), comportamento (especialização) e resultados (desempenho).

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O Desenvolvimento Das Habilidades Socioemocionais Como Caminho Para a Aprendizagem e o Sucesso Escolar de Alunos da Educação Básica**—São Paulo abril de 2014.

COSTA, Ana e FARIA, Luísa. **Aprendizagem social e emocional: Reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa**. Aná. Psicológica [online]. 2013, vol.31, n.4, pp. 407-424.

ESTANISLAU, Gustavo M. e BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Saúde Mental na Escola: O que os educadores devem saber**. Artmed, 2014.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional – A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GONZAGA, Alessandra Rodrigues e MONTEIRO, Jaqueline Kieling. **Inteligência Emocional no Brasil: um panorama da pesquisa científica**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol.7 n. 2, p.225-232. Abr-jun, 2011.

GROP, Grupo de Recerca em orientació Psicopedagògica Barcelona, Espanha. **Atividades para o desenvolvimento da Inteligência emocional nas crianças**. Parramón Ediciones, 2016.

SILVA, Gidélia Alencar da. **A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E O PREPARO DO PROFISSIONAL DOCENTE**. 2012.

TACLA, Cristiane et al. **Aprendizagem socioemocional na escola. In: Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber/** Gustavo M. Estanislau, Rodrigo Alfonso Bressan (Organizadores). Porto Alegre: Artmed, 2014.